



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E
INCLUSÃO**



**PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E ACESSIBILIDADE DE
VÍDEOS INFANTIS DO YOUTUBE PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Mestranda: Luciana Barbosa de Souza
Orientadora: Prof^a.Dra. Ruth Maria Mariani Braz



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
DIVERSIDADE E INCLUSÃO**



Banca Examinadora:

Ruth Maria Mariani Braz – CMPDI/UFF (Orientador/Presidente)

Neuza Rejane Wille Lima – CMPDI/ UFF (Membro Titular Interno)

Jacqueline de Faria Barros–Membro Externo(Faculdade Lusófona)

Tatiana Araújo de Lima–Membro Externo(UVA)

Vera Lucia Prudência dos Santos Caminha – CMPDI/UFF (Membro Suplente/Revisora)

1. INTRODUÇÃO

Um memorial ainda inacabado, “como um ser inacabado, que está em constante busca” (Freire, 2014, p. 27).

1.1 Memorial



Vontade de um dia ser professora.



Curso de Formação de Professores



E. M. Antônio Carlos da Silva, no município de Itaboraí-RJ



Realizei algumas formações.



Educação Infantil e EJA.

1.1 Memorial



Com a pandemia, realizei cursos na área de Educação Inclusiva



Disciplina Tópicos Especiais em Autismo



Em 2020, participei do processo seletivo.



Fui selecionada! CMPDI



Defesa!

1.2 Infâncias

“dar à criança as condições para a participação como ator social e, para isso dar voz (mesmo quando os bebês ainda não falam) e protagonismo às pessoas de pouca idade, que mesmo que ainda não saibam escrever estão “na primeira pessoa”(Faria; Demartini& Prado, 2009, p.16)



1.3 Marcos legais da Educação Infantil

- O Brasil tem uma rede normativa que reconhece a prioridade da infância, considera as especificidades das crianças com deficiência e, de certa forma, busca articular o desenvolvimento ao longo da vida, com acesso a uma gama de proteções necessária ao desenvolvimento e à aprendizagem.
- A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) **ratifica o acesso a bens culturais em formatos acessíveis; a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e esportivas.**

1.4 O uso do vídeo em sala de aula

Assim, ao longo dos anos, fui percebendo que a televisão, um meio de comunicação importante e, às vezes, controverso, estava em quase todos os espaços da escola. Se antes a TV estava presente em algumas salas, hoje podemos encontrá-la até no refeitório e no pátio.

1.4 Referenciais Teóricos

**PNAD
CONTÍNUA**

- Apontou a presença da televisão nos 96,3% dos domicílios pesquisados (IBGE, 2019).

**Pesquisa *Tic*
Educação 2020**

- No ano de 2020, 72% das escolas das quatro regiões do Brasil possuem equipamento de televisão para uso pedagógico (CETIC.BR, 2020).

**Maria Isabel
Orofino**

- Afirma que a televisão, ainda continua sendo muito utilizada pelas crianças, pois apesar do avanço das redes e da internet, o computador não contempla a maioria dos lares brasileiros (Orofino, 2008).

1.4 Referenciais Teóricos

Joan Ferrés

- A televisão é um objeto completo, que não frustra, não abandona, não se ausenta, está sempre à disposição, minimiza tensões internas e, “como uma mãe branda, nunca exige nada em troca” (Ferrés, 1996, p. 7).

José Moran

- A criança quando chega à escola já está acostumada com a linguagem ágil e sedutora da televisão (Moran, 1993).

Luciana Corrêa

- Corrêa (2016) aponta que o Brasil é o segundo maior consumidor de vídeos do YouTube, considerando os países que têm acesso à plataforma.

Luciana Barbosa de Souza

- Assim, quando a criança entra no ambiente escolar, traz consigo toda a sua vivência, inclusive o seu contato com as mídias. Logo, é comum, por exemplo, que reproduzam a música e a coreografia de músicas como o “Baby Shark”.

1.5 Acessibilidade: alguns apontamentos

Sasaki (2009) reforça que a presença da acessibilidade comunicacional em vários contextos da sociedade beneficia a todas as pessoas com ou sem deficiência.



Gil (2006) destaca que lutar pela acessibilidade é defender um direito humano que permite a equidade de oportunidades e que é a condição primordial para que a inclusão social aconteça.

Díaz-Cintas(2010) aponta que o acesso ilimitado ao fluxo de informações é um direito fundamental e inalienável de cada cidadão para que ele poder ser incluído no sistema sociocultural do país ou da comunidade.

1.5 Acessibilidade: alguns apontamentos

Booth e Ainscow (2011) apontam que, quando as crianças encontram barreiras (atitudinais, arquitetônicas, sociais, no transporte e na comunicação), a sua aprendizagem e participação ficam comprometidas.



Mariani (2014) ressalta que o arcabouço jurídico brasileiro aponta para a perspectiva da Educação Inclusiva, assim o ambiente heterogêneo da sala de aula deve diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem para atender a diversidade.



1.6.1 Audiodescrição



Fonte: <https://www.blogdaaudiodescricao.com.br/audiodescricao>

- Araújo e Franco (2011) definem a audiodescrição como traduzir em palavras as impressões visuais, como, por exemplo, de um filme, uma dança, eventos pedagógicos, científicos, e outros.

1.6.2 LIBRAS



Fonte: <https://www.ufmg.br/marca/libras>

- Da Silva Goudinho *et al.*,(2022) apontam que Libras é uma língua de modalidade gestual-visual (composta por elementos linguísticos manuais, corporais e faciais), pois a informação é produzida pelas mãos e pelo rosto sendo recebida pelos olhos.
- Logo, a Língua Brasileira de Sinais é uma valiosa ferramenta de inclusão das pessoas com impedimento auditivo na sociedade.(Furtado de Oliveira Novaes *et al.*,2021).

1.6.3 Legendas: tipos



Fonte: UFF(2020)

- A legenda aberta (*opened caption* ou oc) é editada junto ao vídeo, aparece sobreposta à imagem e não permite ser ocultada.

1.6.3 Legendas: tipos



Fonte: UFF(2020)

- A legenda fechada (*closed caption* ou *cc*) pode ser desativada facilmente através do controle remoto ou acessando as configurações do aparelho e sites.

1.6.3 Legenda para Surdos e Ensurdidos(LSE)



Fonte: Captura de tela do filme A famosa, da Turma da Mônica. Fonte: MÔNICA(2012).

Neves (2005) aponta que o ensurdido é a pessoa que tem perda auditiva leve a moderada, ou seja, cerca de 15 a 60 decibéis.

Chaves(2012) explica que a LSE traduz em texto escrito os efeitos sonoros e identifica os falantes para que os surdos e ensurdidos possam construir a narrativa da obra audiovisual por meio de elementos sonoros e da identificação de quem está falando.

1.7 *BABY SHARK?*

- Coreia do Sul;
- *Pinkfong*;
- 2016;
- O mais visto na plataforma YouTube em novembro de 2020;
- O primeiro vídeo a atingir 10 bilhões de visualizações na plataforma(YouTube,2022).



Fonte: <https://youtube/XqZsoesa55w>

PERGUNTA

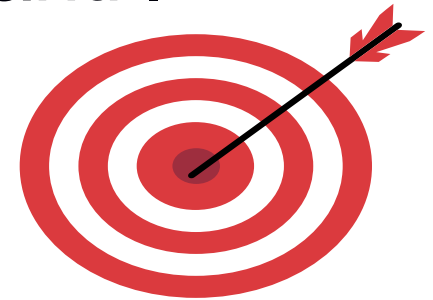


Fonte: <https://www.canva.com/>

- Os vídeos destinados a Educação Infantil, disponíveis no YouTube estão com acessibilidade para todas as crianças com deficiência?

2.1 OBJETIVO GERAL

- Produzir um E-book com vídeos voltados para a Educação Infantil que tenham audiodescrição, legendas para surdos e ensurdecidos e janela de Libras, para orientação aos educadores da Educação Infantil.



2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o levantamento bibliográfico sobre acessibilidade, acessibilidade audiovisual, vídeos, YouTube e educação inclusiva nas bases científicas;
- Selecionar canais infantis da plataforma YouTube que tenham vídeos acessíveis;
- Listar os vídeos acessíveis selecionados;
- Confeccionar o e-book com os vídeos coletados sob a perspectiva da acessibilidade comunicacional e algumas possibilidades de uso na Educação Infantil, consoante a LDBEN e DCNEI.

3. MATERIAL E MÉTODO

- A presente pesquisa é do tipo qualitativa e de abordagem descritiva e exploratória, ou seja, tem como uma das principais características o uso de técnicas de coleta de dados e em casos de temas pouco explorados para a formulação de hipóteses (GIL, 1999). Nesse sentido, a escolha metodológica foi planejada visando proporcionar uma visão geral da problemática ora apresentada, de tipo aproximativo, a respeito de um determinado fato (Gil, 1999).
- Dessa forma, o percurso metodológico seguiu pela coleta, observação e análise no ambiente virtual YouTube, em vídeos disponibilizados nessa plataforma, com o intuito de verificar a acessibilidade em vídeos de uso aberto e gratuito significativos para a Educação Infantil.

3.1 Busca em bases e periódicos científicos

- Consoante Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa se iniciou por levantamento bibliográfico, abrangendo o máximo da produção científica e conhecimentos realizados acerca do tema abordado. Tal levantamento engloba livros, teses, revistas, além de rádio, filmes e televisão.
- Em revisão narrativa realizada acerca de acessibilidade em vídeos, entre maio e junho de 2022, nas bases de dados *ACM Digital Library*, Eric, Google Acadêmico, Periódicos CAPES, *ScieELO* e *Web of Science*. Nessa pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “acessibilidade”, “acessibilidade audiovisual”, “vídeo”, “YouTube” e “educação inclusiva”, todos esses na língua portuguesa e na língua inglesa.

3.1.1 Seleção dos canais

- A coleta de dados foi realizada a partir de análise documental de vídeos publicados e disponibilizados gratuitamente ao público na plataforma YouTube. Foram feitas várias visitas ao sítio de compartilhamento, uma vez que não existe restrição de acesso aos vídeos. Desse modo, foi possível analisar os canais de maneira sistemática e organizada.
- Uma das características do trabalho com vídeos é que este permite aos pesquisadores revisitar o “campo” inúmeras vezes e em diferentes momentos (Leonardos, Ferraz & Gonçalves, 1999), além das diferentes possibilidades de visualizar o material, pausando e retrocedendo (Sadalla & Larocca, 2004). Essas características permitiram a análise qualitativa ser realizada com profundidade.

3.1.1 Análise dos dados

- A partir dessa coleta de pesquisa documental, a análise dos dados foi realizada com base nos princípios da análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2011).
- Nesse sentido, a pré-análise foi realizada a partir do contato preliminar com o material bruto, ou seja, com os 108 canais infantis selecionados.
- Foi realizada uma leitura flutuante sobre a descrição de cada canal, que nos termos de Bardin (2011, p. 126), trata-se de uma atividade inicial que “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”.

3.1.1 Critérios de inclusão e exclusão na seleção dos canais

Inclusão

1. Estão em Língua Portuguesa e/ou Libras;
2. São voltados para crianças até 05 anos de idade e podendo ser apropriado para público familiar;
3. Estão inscritos na plataforma entre os meses de agosto de 2010 a outubro de 2021;
4. Incluem personagens animados, figuras de desenhos animados ou atores infantis;
5. Possuem uma linguagem que se destina a ser compreendida pelas crianças.

Exclusão

1. Terem conteúdo obsceno, violento, sexual, ódio e depreciativo;
2. Uso de linguagem indecorosa e preconceituosa;
3. Adultos participando de atividades perigosas e nocivas;
4. Promovam o preconceito e a desigualdade.

3.1.1 Canais selecionados

Canal	Tipo de canal	Criação
Filmes que voam	Educação	11/10/2010
Quintal da Cultura	Entretenimento	14/6/2011
Mundo Bitá	Música	29/9/2011
Vila Sésamo	Música	30/3/ 2012
Turma da Mônica	Filme	30/7/2012
O show da Luna	Filme	22/10/2014
Totoy kids	Filme	02/12/ 2014
Animaflix	Entretenimento	28/8/ 2017
Min e as mãozinhas	Entretenimento	15/4/ 2018
Joseane Kirst	Música	16/5/2018
Hora do Blec	Música	04/7/2020
Histórias para ver e ouvir	Entretenimento	08/7/2020

Fonte: Arquivo pessoal

3.1.1 Lista de verificação

- Para que fosse possível analisar os canais pelo prisma da acessibilidade, criou-se uma lista de verificação, onde os recursos de acessibilidade foram considerados categorias de análise, segundo um guia publicado pela UFF de verificação de mídias acessíveis para o ensino (UFF, 2020). Assim, a lista de verificação está dividida em três categorias:

- I. **Libras;**
- II. **Legendas;**
- III. **Audiodescrição.**

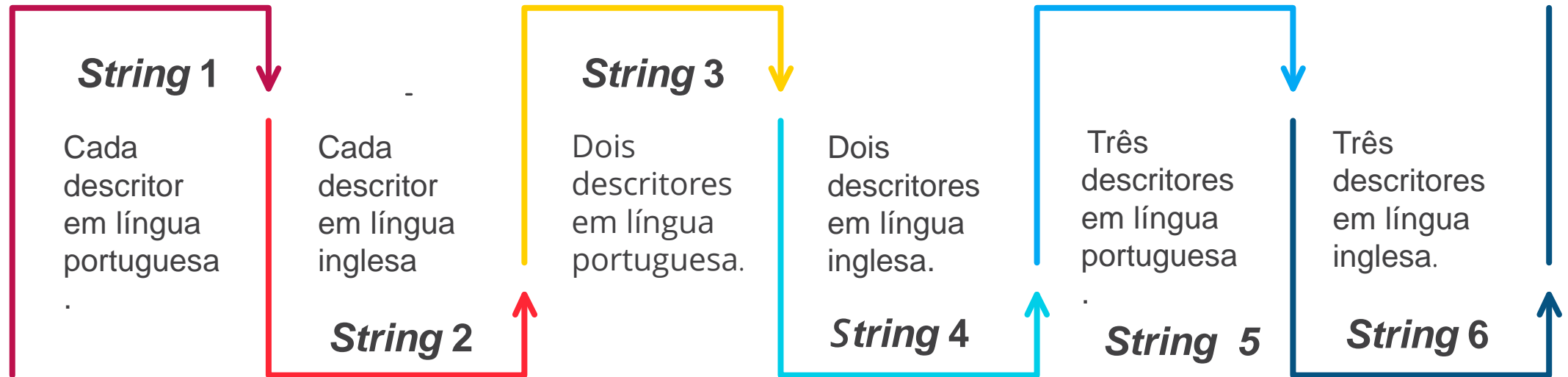


Fonte: <https://www.uff.br/?q=guia-uff-acessivel-ensino-documentos-e-midias-acessiveis>

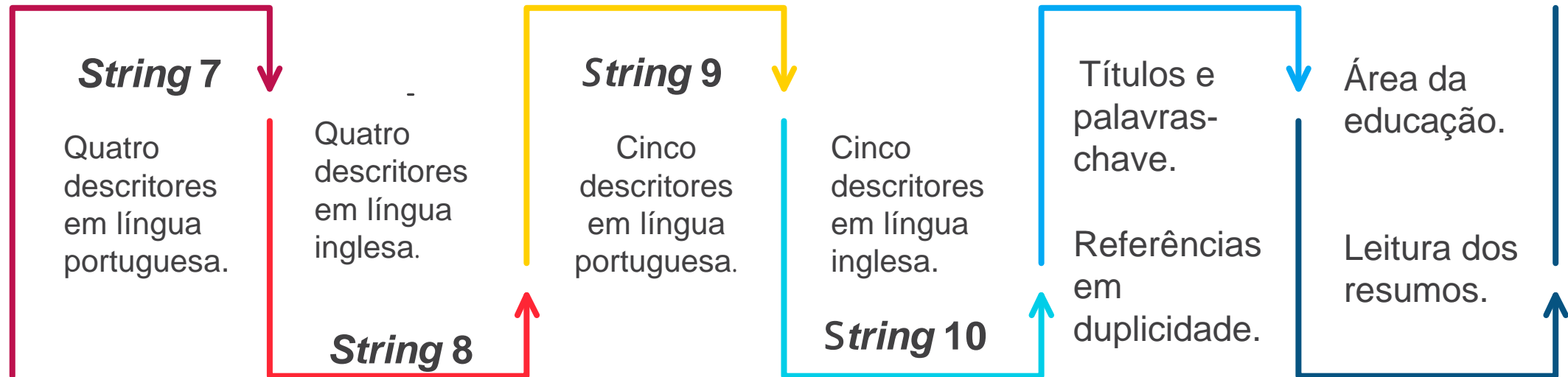
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Descritores: : “acessibilidade”, “acessibilidade audiovisual”, “vídeo”, “YouTube”, e “educação inclusiva”, todos esses na língua portuguesa e na língua inglesa.
- Bases de dados e periódicos: *ACM Digital Library*, Eric, Google Acadêmico, Periódicos CAPES, *Web of Science* e *ScieELO*.

4.1 Levantamento bibliográfico em bases científicas



4.1 Levantamento bibliográfico em bases científicas



4.1 Pesquisas para leitura na íntegra

Quadro 2-Pesquisas selecionadas

Base	Registros
Eric	0
Scielo	0
Periódicos CAPES	2
Web of Science	10
Google Acadêmico	15
ACM Digital Library	2
Total	29

Fonte: Arquivo pessoal

4.2.1 Canal O Show da Luna



Fonte :<https://www.youtube.com/user/OShowDaLuna>

- O show da Luna é uma série brasileira criada e dirigida por Célia Katunda e Kiko Mistrorigo.
- Até 17 de junho de 2022, o canal apresentava mais de 2 milhões de visualizações e 618 vídeos compartilhados na plataforma YouTube.
- Cerca de 3% dos vídeos apresentam recursos acessíveis.
- Garante de forma ínfima o direito de provisão proposto pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989 (ONU), de modo que a criança, inclusive a criança com deficiência, tenha acesso à educação, ao lazer, aos conteúdos culturais como as mídias em igualdade condições e de oportunidades.

4.2.2 Canal Hora do Blec



Fonte: JUNIOR; MERSZAJN (2014)

- Hora do Blec é uma série brasileira criada no ano de 2020 pelo casal de atores Yasmin Garcez e David Junior.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal contava com mais de 15 milhões de visualizações e com 17 vídeos compartilhados na plataforma YouTube.
- Aproximadamente 35% dos vídeos apresentam recursos acessíveis.
- Podendo-se inferir que é o início da garantia do art. 4º da Lei n.º 13.146/15 (Lei Brasileira de Inclusão), ao reforçar que as pessoas com deficiência precisam ter como garantia o “direito à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”.(BRASIL,2015).

4.2.3 Canal Histórias para ver e ouvir



- O Canal brasileiro Histórias para ver e ouvir foi criado e é protagonizado por Mirela Estelles e Amarilis Reto com produção da *Cigano Filmes*.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal apresentava mais de 4 mil visualizações e 15 vídeos disponíveis na Plataforma YouTube.
- 100% dos vídeos apresentam recursos acessíveis.
- Díaz-Cintas (2010) salienta que as pessoas com deficiência sensorial têm voltado seus esforços para o acesso pleno a informação e ao entretenimento. Elas buscam opções sem barreiras não apenas no cinema, televisão e vídeo/DVD como também a espetáculos teatrais, óperas e exposições. (Díaz-Cintas, 2010, p.158).

Fonte: <https://web.facebook.com/HPVEO>

4.2.4 Canal Joseane Kirst



Fonte: <https://www.youtube.com/c/JoseaneKirstLibras>

- O canal brasileiro *Joseane Kirst* protagonizado pela intérprete de Libras que dá nome ao canal.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal tinha mais de 36 mil visualizações e 13 vídeos compartilhados na plataforma YouTube.
- 100% dos vídeos apresentam recursos acessíveis.
- Assim, os vídeos tendem a focar na acessibilidade para crianças surdas, corroborando com o artigo 17 da lei n.º 10.098, de dezembro de 2000, que trata sobre a eliminação de barreiras na comunicação. Assim como, a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras - como meio de comunicação e expressão da comunidade surda. E o Decreto 5.626/2005 que assegurou o direito dos estudantes surdos à Educação.

4.2.5 Canal ANIMAFLIX



Fonte: <https://www.youtube.com/c/ANIMAFLIX>

- O Canal brasileiro ANIMAFLIX é destinado a reunir animações para entretenimento infantil.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal apresentava mais de 30 milhões de visualizações e 251 vídeos compartilhados na plataforma YouTube.
- Em torno de 11% apresentam recursos de acessibilidade.
- Contudo, os vídeos usam os três recursos de forma simultânea, aplicando o princípio da redundância consoante com Torres e Mazzoni (2007). Esse princípio presume que distintos sistemas de sinais e códigos, que possibilitam acessibilidade sejam utilizados ao mesmo tempo com intuito de que tudo que seja assimilado por um sentido possa ser compreendido também por outros sentidos.

4.2.6 Canal Min e as Mãozinhas



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCJtOTvG4EvBGkvtTVVv8Lpg>

- Min e as Mãozinhas é uma animação brasileira de Paulo Henrique dos Santos realizada totalmente em LIBRAS.
- Até a data de 23 de outubro de 2022, o canal apresentava mais de 3 milhões de visualizações e 45 vídeos compartilhados na plataforma YouTube.
- 100% dos vídeos apresentam recursos acessíveis.
- A personagem principal Min é uma criança com deficiência, supõe-se que favorece a diversidade humana e na quebra de preconceitos e estereótipos (Sasaki, 2005). Corroborando com Mantoan (2001) afirma que é convivendo com as diferenças que se aprende uma lição que a vida não ensina: respeitar as diferenças. (Mantoan, 2001, p. 24).

4.2.7 Canal Mundo Bitá



Fonte: <https://bebe.abril.com.br/familia/como-nasce-uma-famosa-musica-do-mundo-bitá/>

- O Canal brasileiro Mundo Bitá é uma produção brasileira fundada por Chaps Melo e mais três amigos.
- Até 23 outubro de 2022, o canal apresentava mais de 14 bilhões de visualizações e 533 vídeos compartilhados na plataforma YouTube.
- Cerca de 2,25% dos vídeos apresentam recursos acessíveis.
- Porém, contribui “para a formação de uma sociedade mais humana e pluralista, ajudando as crianças a assumirem a realidade em toda a sua complexidade” (Ferrés, 1996, p.63).

4.2.8 Canal Quintal da Cultura



https://www.youtube.com/watch?v=D8y3ufT_6P0

- O Quintal da Cultura é um programa da TV Cultura onde os irmãos Ludovico e Doroteia, o amigo Osório e sua tia Ofélia brincam e se divertem.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal apresentava mais de 1 bilhão de visualizações e 7.133 vídeos compartilhados na plataforma YouTube.
- Aproximadamente 0,51% dos vídeos apresentam recurso acessível.
- Aliás, a Libras é o único recurso disponibilizado. Sob o mesmo ponto de vista, a NBR 15290:2016 específica sobre o uso da Janela de Libras nos conteúdos audiovisuais.

4.2.9 Canal Totoy Kids



https://www.youtube.com/watch?v=0ZbRbBTz_MQ

- Totoy Kids é um canal criado em 2014, em Nova York, pelo casal mineiro Isa Vaal e André Vaz.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal apresentava mais de 3 milhões de visualizações e 169 vídeos disponíveis na Plataforma YouTube.
- Em torno de 5% dos vídeos apresentam recursos de acessibilidade.
- Burroughs (2017) afirma que as plataformas de streaming têm investido em programações voltadas para o público infantil, afinal no YouTube os canais mais populares e lucrativos estão direcionados para crianças pequenas e inclusive bebês(Burroughs, 2017).

4.2.10 Canal Vila Sésamo



<https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2014/10/vila-sesamo-esta-de-volta-a-tv-brasil>

- O Canal Vila Sésamo que é uma produção americana da *Sesame Workshop*.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal apresentava mais 131 milhões de visualizações e 1.210 vídeos disponíveis na Plataforma YouTube.
- Cerca de 0,74% dos vídeos apresentam recursos acessíveis.
- Pablo Romero-Fresco aponta que recursos de acessibilidade não são visíveis na indústria cinematográfica britânica, sendo considerados uma questão secundária (Villela, 2019).

4.2.11 Canal Filmes que voam



<https://vimeo.com/filmesquevoam>

- A Filmes que voam cria, produz e distribui conteúdo audiovisual.
- Até 23 de outubro de 2022, o canal apresentava mais de 5 milhões de visualizações e 153 vídeos disponíveis na Plataforma YouTube.
- Dentro do nicho de filmes infantis, todos os 11 episódios apresentam recursos de acessibilidade com *closed caption* e alternância entre Libras e audiodescrição.
- Neves (2018) trata que nas últimas décadas houve um avanço significativo na implementação de uma consciência coletiva para a inclusão e oferta de acessibilidade em diferentes contextos da sociedade.

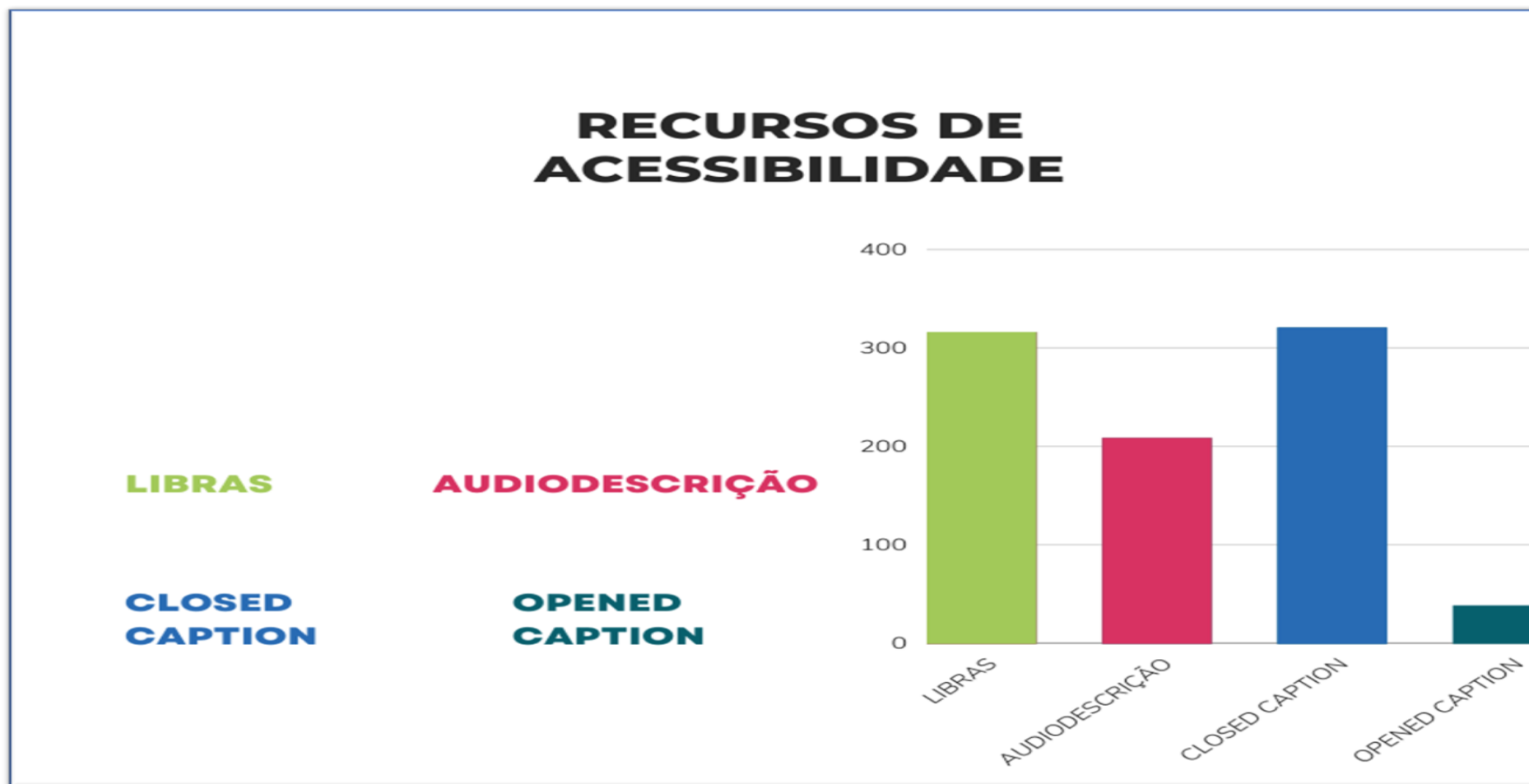
4.2.12 Canal Turma da Mônica



- A Turma da Mônica é uma série de histórias em quadrinhos e uma franquia de mídias criado pelo cartunista brasileiro, Maurício de Souza.
- Até 5 de setembro de 2022, o canal contabilizava mais de 13 bilhões de visualizações e 1.118 vídeos compartilhados na Plataforma YouTube.
- Aproximadamente, 18% dos episódios do canal possuem recursos de acessibilidade, que oscilam entre a Libras e audiodescrição e a presença da Legenda para Surdos e Ensurdecidos (doravante LSE).

Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/atencao-criancada-turma-da-monica-entra-no-combate-ao-coronavirus/>

4. Episódios com recursos acessíveis



Fonte: Arquivo pessoal

4. Legendas



Fonte: <https://www.canva.com>

- Percebe-se um quantitativo mais acentuado das legendas para surdos e ensurdecidos, reforçando o que Díaz-Cintas e Remael (2007) emanam, que a LSE é uma modalidade de tradução audiovisual que mais cresce, ocasionada pela pressão de surdos/ensurdecidos que lutam por uma participação mais efetiva(Díaz-Cintas;Remael,2007).

4.Libras



Fonte:<https://www.canva.com>

- A Libras apresentou o segundo maior percentual . Nessa perspectiva, Nascimento e Nogueira (2019) afirmam que, após a promulgação da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, aumentou a participação dos surdos em todas as esferas da sociedade e a promoção da circulação da Libras em diferentes esferas, principalmente no campo educacional. Todavia, os referidos autores alertam que, nas produções audiovisuais, a Libras vem aparecendo de forma tímida e eletiva (Nascimento;Nogueira, 2019).

4. Audiodescrição

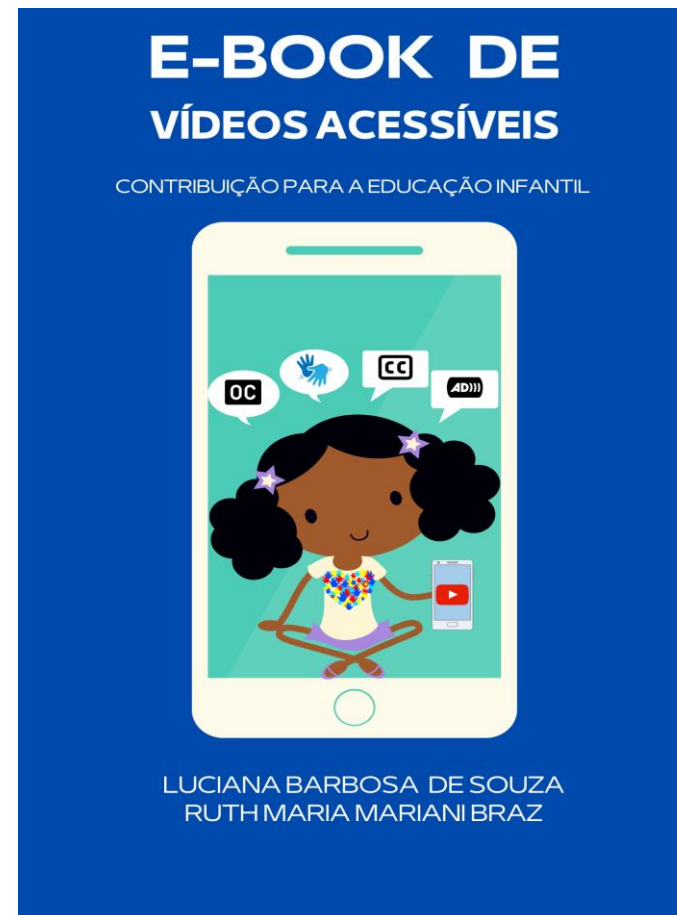


Fonte: <https://www.canva.com>

- No que se refere à audiodescrição, este estudo confirma a pouca prevalência do recurso em vídeos, conforme indicado por SZARKOWSKA (2011), que ressalta que, apesar dos esforços para tornar programas audiovisuais acessíveis, ainda é menor a disponibilidade da audiodescrição, pois é um serviço custoso que demanda altos custos de produção e apresenta um processo de preparação demorados, o que acaba por dificultar a sua comercialização e disponibilidade.

4.3 Construção do E-book

A constituição do e-book traz um panorama sobre a acessibilidade audiovisual e algumas sugestões de vídeos acessíveis que poderão ser utilizadas no ambiente escolar.



Fonte: Arquivo pessoal

Ficha Técnica

Texto

Luciana Barbosa de Souza

Orientação

Ruth Maria Mariani Braz

Colaboração

Maria Cristina Barbosa Mendes

Revisão

Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha

Comitê Científico

Tatiana Lima de Araújo

Ruth Maria Mariani Braz

Jacqueline de Faria Barros

Neuza Rejane Wille Lima

Maria Cristina Barbosa Mendes

Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto

Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha

Layout e imagens

Canva: <https://www.canva.com/>

AUTORAS



Luciana Barbosa de Souza

Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (2023). Graduação em Pedagogia pela Fundação Educacional Itaboraí (2002). Especialista em Docência do Ensino Fundamental e Médio pela FEITA (2004) e em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a distância pela UFF (2013). Atualmente é professora, funcionária estatutária, da Fundação Municipal de Educação de Niterói. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0427770992521885>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7223-125X>

E-mail: lucianabarbosa@id.uff.br



Ruth Maria Mariani Braz

Pós-doutorado no programa de pós-graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Ciências e Biotecnologia, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense. Reconhecido o nível pela Universidade do Minho do doutoramento em ciências da Educação e realizou o doutoramento sanduiche na Universidade do Porto. Professor docente I - Secretária de Educação do Estado do Rio de Janeiro e professor orientador do Curso de mestrado profissional em Diversidade e Inclusão e na pós-graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão da UFF. Coordena o núcleo de Inclusão Galileu Galilei e participa do grupo de pesquisa TeCEADI+: Tecnologias Computacionais no ensino e aprendizagem na ótica da Diversidade, Inclusão e Inovação.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8386383577325343>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2224-9843>

E-mail: ruthmariani@id.uff.br

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
PREFÁCIO	5
AUTORAS	6
CAPÍTULO 1 DEFICIÊNCIA: DEFINIÇÕES	8
1. Quem é a pessoa com deficiência?	9
CAPÍTULO 2 ACESSIBILIDADE: ALGUNS CONCEITOS	12
2. O que é acessibilidade?	13
2.1 Acessibilidade na web	14
2.2 Acessibilidade audiovisual	17
2.3 Recursos de acessibilidade: audiodescrição, Libras e legendas para surdos e ensurdecidos	19
2.3.1 Libras	19
2.3.2 Audiodescrição	22
2.3.3 Legendas para Surdos e Ensurdidos	24
CAPÍTULO 3 YOUTUBE	26
CAPÍTULO 4 CATALOGAÇÃO DOS CANAIS	29
CAPÍTULO 5 VÍDEOS: USOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	63
CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	78
ÍNDICE REMISSIVO	84

5.1 CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, o objetivo geral do trabalho de criar um e-book contendo vídeos acessíveis foi alcançada. Embora o YouTube apresente muita instabilidade por conta das mudanças constantes dos vídeos postados, como também na forma como ele está organizado, afinal existe uma considerável diversidade de conteúdos ali presentes que, por vezes, alguns vídeos desaparecem ou não estão mais disponíveis.

5.1 CONCLUSÃO

- Foram analisados 11.275 vídeos, sendo que somente 408 apresentavam ferramentas de acessibilidade e destes, a maioria, cerca de 2/3 apresentava recursos voltados às pessoas surdas/ensurdecidas e apenas 1/3 possuía recursos para pessoas com deficiência visual. Conclui-se que poucos vídeos foram adequados aos padrões de acessibilidade, Ademais, observa-se uma limitação da efetiva participação e inclusão de todos na sociedade, no que diz respeito a esta temática. Partindo-se que do princípio que a há 1,5 bilhões pessoas com algum grau de comprometimento auditiva e 253 milhões de pessoas com deficiência auditiva no mundo e que essas pessoas podem ser consumidores de vídeos do YouTube, sugere-se que os produtores de conteúdo da plataforma elaborem todos os vídeos acessíveis para que os direitos destas pessoas sejam assegurados.

5.2 PERSPECTIVAS

Esta pesquisa expôs a importância de fomentar a produção de obras audiovisuais acessíveis para crianças para consumo tanto no ambiente escolar quanto no cotidiano doméstico. Reiterando o que preceitua a Declaração de Salamanca, em que toda criança tem o direito fundamental à educação e a Constituição Federal que aponta a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como princípios para o ensino.

Assim, uma proposta futura seria que outros canais da plataforma YouTube fossem analisados sob a prisma da acessibilidade comunicacional e que pequenas produções de vídeos no nicho escolar tivessem a preocupação de atender as crianças com e sem deficiência.

Por fim...

- Os meios de comunicação são o resultado do avanço tecnológico desenvolvido pelo ser humano. A questão é saber a serviço de quem e de que os meios de comunicação são veiculados. Isso é uma questão de poder e, se tem a ver com poder, é política. Sob essa perspectiva, “é muito mais fácil ao poder no poder sentir-se em paz com a transmissão ou a reprodução da sua ideologia através de uma máquina do que através do professor”. (FREIRE; GUIMARÃES, 2003, p. 95). Parafrazeando, Freire (2003) a serviço “de que” e a serviço de “de quem” os vídeos se acham foi uma das propostas de estudo dessa dissertação.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus e à minha família,
- A minha querida orientadora, professora Ruth Maria Mariani Braz , pela paciência, dedicação e incentivo,
- Maria Cristina Barbosa Mendes pelas valiosas contribuições durante todo o percurso da pesquisa,
- Professora Vera Lucia Prudência dos Santos Caminha,
- Professora Janie Garcia da Silva,
- Minha parceira de trabalho, Maria do Carmo Pessin pelo incentivo e força!
- Aos meus colegas do grupo de pesquisa pelas trocas e aprendizados.
- CMPDI, obrigada!

REFERÊNCIAS

- ANIMAFLIX. **Sobre**. [S.l.]:Animaking,28 ago.2017. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/ANIMAFLIX/about> . Acesso em 6 de maio de 2022.
- ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- ARAÚJO, V. S., FRANCO, E. P. C. (2011). Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). **Tradução em Revista** 11, v. 2, p. 1-23.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index para a Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas Escolas**. 3 ed. Reino Unido: CSIE, 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 5296**, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL-ato2004>>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- BRASIL. - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**. 1996 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 07/10/2022.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC. **Decreto nº. 5.626** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 10.436** - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul.
- BURGESS, J., e GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.
- BURROUGHS, Benjamin. [YouTube Kids: the app economy and mobile parenting](http://dx.doi.org/10.1177/2056305117707189). **Social Media + Society**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 205630511770718, abr. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2056305117707189>.
- CHAVES, Élide Gama. **Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, 2012.
- CORRÊA, L. **O QUE TEM DENTRO DA CAIXA?** Crianças hipnotizadas pelo YouTube Brasil, as fronteiras entre entretenimento, conteúdo proprietário e publicidade. 1. Ed. Área de Família e Tecnologias do ESPM Media Lab. São Paulo. 2016.
- DA SILVA GOUDINHO, L., BRAZ, R. M. M., PORTELLA, S. M., & CRESPO, S. C. Sala de recursos multifuncional: espaço educacional colaborativo para o ensino de língua portuguesa escrita. **Conhecimento & Diversidade**, (2022). 14(32), 10-29. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/8380 Acesso em: 12/04/2023.

REFERÊNCIAS

- DÍAZ- CINTAS, Jorge. **La accesibilidad a los medios de comunicación audiovisual através del subtulado y de la audiodescripción**. ESLEtRA, 2010. 157-180.
- DÍAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK, Kinderhook, N Y, UK: St. Jerome Publishing, 2007. ISBN: 978-1900650-95-3/1-900650 -95-9.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 180 p. Tradução: Beatriz Affonso Neves.
- FILMES QUE VOAM. **Sobre**. Florianópolis:FQV,11 out.2010.YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/FilmesquevoamBr>. Acesso em: 13 de maio de 2022.
- FURTADO DE OLIVEIRA NOVAES, A.; BARBOSA MENDES, M. C.; MARIANI BRAZ, R. M.; ALVES LEITE, E.; COELHO DA SILVA PINTO, S. C. Olhares distintos: a mulher com impedimento auditivo no cinema. **Revista Trama Interdisciplinar**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 125–137, 2021. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/14634>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Marta. Acessibilidade, Inclusão Social e Desenho Universal: Tudo a Ver. **Bengala Legal**, 2006. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/martagil>. Acesso em: 21 out. 2022.
- HISTÓRIAS PARA VER E OUVIR. **Sobre**. São Paulo: Mirella Estelles e Amarilis Reto ,7 jul. 2020. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Hist%C3%B3riasparaVereOuvir/about> .Acesso em 6 de maio de 2022.

REFERÊNCIAS

- HORA DO BLEC. **Sobre**. Rio de Janeiro: David Souza & Yasmin Garcez, 4 jul. 2020. *YouTube*. Disponível em: about. Acesso em 9 de maio de 2022.
- JOSEANE KIRST. **Sobre**. Rio Grande do Sul: Joseane Kirst, 15 mai. 2018. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/JoseaneKirstLibras/about>. Acesso em 6 de maio de 2022.
- LEONARDOS, A. C. I.; FERRAZ, E. A.; GONÇALVES, H. M. **O uso do vídeo em metodologia de avaliação**. Lumina, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 123-133, jan-jun. 1999.
- MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5, 2003
- MARIANI, R. Libras .**A Construção e a Divulgação dos Conceitos Científicos Sobre O Ensino de Ciências e Biotecnologia: Integração Internacional de um Dicionário Científico Online**. Tese de doutorado (Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia). Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, 2014. p. 5-263.
- MIN E AS MÃOZINHAS. **Sobre**. Paraná: Pavy, 14 abr. 2018. *Youtube*. Disponível em: about. Acesso em: 19

REFERÊNCIAS

- MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.
- MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). **Audiodescrição: Transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.
- MUNDO BITA. Sobre. Recife: Mr Plot, 29 de set. de 2011. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC0cGVh96osM7yqMu0ENSKKQ> >. Acesso em 11 de maio de 2022.
- NASCIMENTO, Vinícius; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. **PERcursos Linguísticos**, v. 9, n. 21, p. 105-132, 2019.
- NEVES, Josélia. [Subtitling for deaf and hard of hearing audiences](http://dx.doi.org/10.4324/9781315717166-6). **The Routledge Handbook Of Audiovisual Translation**, [S.L.], p. 82-95, 10 out. 2018. Routledge. <http://dx.doi.org/10.4324/9781315717166-6>.
- NEVES, Josélia. **Audiovisual translation: Subtitling for the deaf and hard-of-hearing Doctoral Dissertation**. Roehampton University, 2005.
-

REFERÊNCIAS

- OROFINO, Maria Isabel. A ficção nossa de cada dia: para uma leitura crítica da telenovela pautada por uma teoria das mediações. **Comunicação & Educação**, v. 13, n. 2, p. 103-113, 2008.
- O SHOW DA LUNA. **Sobre**. [S.l]:Pinguim,22 de out.2014. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/OShowDaLuna/about>. Acesso em 6 de maio de 2022.
- QUINTAL DA CULTURA. **Sobre**. São Paulo: TV Cultura,14 jun.2011. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/quintaldacultura> . Acesso em 8 de maio de 2022.
- RODRIGUES, David. A inclusão como direito humano emergente. **Educação inclusiva**, v. 5, n. 1, p. 6-10, 2014.
- SADALLA, A. M.; LAROCCHA, P. **Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set-dez. 2004.
- SARAMAGO, José. **Os poemas possíveis**. Caminho, 1966.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados**, v. 1, n. 1, p. 8-11, 2005.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, v. 12, n. 2, p. 10-16, 2009.
- SZARKOWSKA, Agnieszka. Text-to-speech audio description: towards wider availability of AD. **The Journal of Specialised Translation**, v. 15, n. 1, p. 142-162, 2011.

REFERÊNCIAS

- TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel. O direito de acesso à informação nos meios televisivos: onde está a inclusão? **Inclusão Social**, v. 2, n. 1, 2007.
- TOTOY KIDS-PORTUGUÊS. **Sobre**. Nova York: Totoy Kids, 2 de dez.2014. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Totoykids/about> . Acesso em 6 de maio de 2022.
- TURMA DA MÔNICA. **Sobre**. São Paulo: Mauricio de Sousa Produções, 30 de jul. de 2012. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/@turmadamonica>. Acesso em 4 de maio de 2022.
- UFF. **Guia: Ensino, documentos e mídia acessível**. Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense.2020.
- VILA SÉSAMO. **Sobre**. Estados Unidos: Sesame Workshop,13 de set.2013. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/VilaS%C3%A9samo/about> . Acesso em 6 de maio de 2022.
- VILLELA, Lucinéa Marcelino. Entrevista com Isabel Pitta Machado. **Tradterm**, [S.L.], v. 40, p. 448-460, 22 dez. 2021. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v40p448-460>.
- YOUTUBE BRASIL. **YouTube**. 2022. Disponível em: <https://about.youtube/>. Acesso em 8 de out. 2022.
-